

Memórias da formação de professores/as leigos/as: Constituição da profissão.

Ana Paula Fernandes da Silva PIACENTINE (FAED/UFGD –Dourados)¹

RESUMO:

Este relato de experiência faz parte de uma pesquisa que está sendo elaborada a partir de uma documentação construída com memórias de formação de professoras leigas, que atuaram com crianças em classes multisseriadas na rede pública do mesmo município. Neste contexto, apontamos que as memórias destas docentes serão analisadas sob a perspectiva da história oral e seus procedimentos específicos. O recorte temporal situa-se na década de 1960, por sinalizar o período no qual as professoras atuaram na educação na condição de leigas, sem formação para o magistério. Nesse aspecto, a pesquisa orienta-se na perspectiva de discutir com autores da nova história cultural, em que analisaremos a formação da profissão docente, especialmente, na perspectiva da história da educação. No caso das nossas professoras leigas, atualmente aposentadas, à época atuavam em áreas rurais com crianças de ensino primário, vivenciando dificuldades de toda sorte, pessoais, geográficas, econômicas, culturais, entre outras. Além disso, precisavam buscar o reconhecimento do seu trabalho a partir da profissionalização, que embora já estivesse reconhecida, a partir dos cursos de magistérios nas escolas normais, nessa região ainda era muito incipiente. Desta forma esperamos compreender como se constituiu a profissão e a formação destas professoras neste período, através das fontes documentais e uma documentação a ser produzida a partir dos relatos destas mulheres. Ou seja, buscaremos os vestígios da escola rural primária, contada na memória, trajetória e histórias de vida destas professoras, que embora não se formando no magistério, foram 'professoras leigas de carreira', dedicando toda a sua vida à educação de crianças nessa região.

Palavras-chave: História da Educação. Magistério Rural. Professores/as Leigos/as.

¹ Aluna especial de doutorado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. E-mail: anapaulapiacentine@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência faz parte de projeto de doutorado na qual seria a continuidade de uma pesquisa de mestrado concluída que tratou da história do ensino rural primário na década de 1960, no município de Dourados, à época, situado no (antigo) sul de Mato Grosso. Esta pesquisa esta sendo elaborada a partir de uma documentação construída através das memórias de formação de professoras leigas, que atuaram com crianças em classes multisseriadas na rede pública do mesmo município. Em que buscamos neste momento analisar como se constituiu a profissão docente no ensino rural, ainda que de modo informal, e a formação destas professoras, a partir da memória delas.

Nesse aspecto, certamente estarão presentes as tensões, os conflitos, os sentimentos e relações sociais que envolveram e constituíram os espaços docentes. Fazendo-nos refletir e questionar ainda, como estas professoras tratavam a organização escolar, de que modo se constituía a cultura escolar destes espaços rurais, como elas percebiam os modos de ser para seus aluno/as e professor/as nos contextos rurais do período. Ou seja, buscaremos os vestígios da escola rural primária, contada na memória, trajetória e histórias de vida destas professoras, que embora não se formando no magistério, foram 'professoras leigas de carreira' dedicando toda a sua vida à educação de crianças nessa região.

Esta delimitação justifica-se pelo fato dos anos de 1960 sinaliza o período no qual as professoras atuaram na educação na condição de leigas, sem formação para o magistério. No que concerne à delimitação espacial, alguns aspectos influenciaram na escolha do Antigo Sul de Mato Grosso como ponto de referência desta pesquisa, mas o principal foi à carência de uma produção historiográfica ligada ao campo da educação referente a esse contexto geográfico. Além disso, esse contexto no campo educacional é bastante significativo, uma vez que se constituiu em um cenário marcante da cultura escolar, com instituições de diferentes níveis, entre elas de ensino primário, secundário, formação de professores, ensino técnico e ensino superior.

Outro aspecto importante que influenciou a escolha de uma região situada no Antigo Sul de Mato Grosso foi o fato desta localidade, no passado,

ter a sua economia baseada na agricultura ervateira, o que fez desse espaço geográfico uma grande zona de migração e mistura de culturas, recebendo pessoas de diversos estados brasileiros. Nesse sentido, pesquisar a história da educação nesse contexto também significa desvelar aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais que marcaram a sua história.

É oportuno registrar aqui que quando citamos Dourados situado no “antigo sul de Mato Grosso” é decorrente pelo fato de que nessa época dos anos 60, ainda não havia o desmembramento entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Somente na década de 70 do século XX, é que ocorreram transformações de grande importância no âmbito de geopolítica nesta localidade, referimo-nos em especial a criação do estado de Mato Grosso do Sul, desmembrado de Mato Grosso, por meio da Lei Complementar n. 31, sancionada pelo Presidente Ernesto Geisel, em 11 de Outubro de 1977.

O interesse em desenvolver esta pesquisa surge no final do ano de 2011 em que concluí o mestrado no Programa de pós- graduação da Universidade Federal da Grande Dourados, com a apresentação da dissertação intitulada: “História da formação para professores leigos rurais: O curso de magistério rural em Dourados, na década de 1970”.

Na busca de documentação para construção desta pesquisa me deparei com o arquivo do Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados, que possui uma vasta documentação das instituições escolares tanto do município, quanto da região. A partir desta pesquisa de mestrado pude ter acesso aos primeiros documentos, que eram fontes ainda não exploradas e que me permitiram a concluir meu trabalho de mestrado e me fez querer dar continuidade ao estudo da formação docente do município, pois, me deparei com fontes que abordavam sobre formação de professores leigos de áreas rurais, uma experiência ocorrida entre os anos de 1970 a 1980, no município de Dourados. Foi a partir daí e dos resultados alcançados com nesta pesquisa, que tive acesso a uma relação de nomes de professores que lecionaram no período que antecederam a minha pesquisa de dissertação, exatamente nos anos de 1960 e me deparei com a opção por dar continuidade aos estudos sobre formação docente, mas sobre um novo olhar, sobre suas memórias.

A escolha pela área rural surge com o interesse de desvendar suas características dotadas de diferenças, pois, são características singulares e pertencentes a uma realidade próxima da área urbana do município e, por esse motivo, muitas vezes menos valorizadas. Estes espaços escolares representam todo um contexto diferenciado e pouquíssimo estudado ainda pela historiografia educação em âmbito regional e nacional.

O interesse de investigar um tema da história regional, também veio a partir de leituras de textos que mostra que no Brasil, a valorização de temas de história local e regional, anteriormente desprestigiados, diante de uma perspectiva globalizante, foi invertida somente a partir do século XX, com a realização de pesquisas amplamente amparadas em farta documentação local e regional.

Na História da Educação, a referida proposta se insere no campo de estudo da história da formação docente, mais especificamente no âmbito da pesquisa sobre a história da formação docente em áreas rurais. A escolha por esta temática se deu devido à relevância que a temática tem ocupado na historiografia educacional brasileira, devido ao número escasso de trabalhos acerca desse assunto. Desse modo, pretende-se que este estudo contribua para um maior aprofundamento sobre a educação rural, de maneira mais específica, para a história da formação de professores em áreas rurais no Brasil.

Desta forma pretendemos reunir as memórias de sujeitos que se construíram docentes no espaço rural, em outros tempos e no tempo presente, histórias que traduzem um conhecimento quanto à cultura local, quanto ao ser professor, sobre as classes multisseriadas e principalmente compreender as vivências desses professores em meio de possíveis conflitos gerados nas complexas relações de poder, ao buscar o reconhecimento profissional e o exercício da profissão como 'professoras leigas de carreira.

Atualmente, os estudos ligados à cultura escolar representam temáticas de pesquisa significativa entre historiadores, pedagogos, sociólogos, entre outros profissionais, principalmente no âmbito da história da educação. Trata-se de uma área de pesquisa em expansão, pois os estudos das temáticas

ligadas à cultura escolar estão contribuindo efetivamente para uma melhor compreensão da educação brasileira.

É bem verdade que, a partir dos anos de 1990, houve uma reconfiguração na historiografia educacional, em que novos interesses do campo da pesquisa em História da educação. E foi neste contexto de reconfiguração da historiografia, que a nova história, a história cultural, a nova sociologia e a sociologia francesa passaram a constitui nas matrizes teóricas das pesquisas realizadas no campo da história da educação dos anos de 90, do século XX até os dias atuais (BUFFA e NOSELLA, 2009, p.17). Tal reconfiguração na historiografia educacional fez com que:

[...] temas como cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, as instituições escolares vem sendo estudadas atualmente. (BUFFA; NOSELLA, 2009, p.17).

Um bom exemplo disso são os estudos sobre a história das instituições escolares, que vem possibilitando discussões aprofundadas sobre o papel social destas instituições, como elas foram e são representadas no imaginário social. E, ainda, é possível reconstruir o ciclo de vida destas instituições, sua criação, desenvolvimento, crises, expansão, elementos de arquitetura, perfil de seus agentes (corpo docente, alunos, funcionários, projetos e propostas pedagógicas, entre outros). Dessa forma, o estudo da Formação Docente, que conforme Carmem Sylvia Vidigal Moraes (2002), esse tipo de pesquisa, entre outros:

Promovem a expansão do conhecimento das fontes de história da educação e o crescimento das fontes de história da educação e o crescimento da historiografia, favorecendo, dessa forma, a revitalização do campo da produção da pesquisa histórica. (p.19).

Esse crescente interesse pela investigação histórica da cultura escolar no Brasil, deve-se a influencia pela novas correntes historiográficas, especialmente a Escola dos Annales na qual segundo Lynn Hunt (1992), os historiadores das décadas de 1960 e 1970:

Abandonaram os mais tradicionais relatos históricos de líderes políticos e instituições políticas e direcionaram seus interesses para as investigações da composição social e da vida cotidiana de operários, criados, mulheres, grupos étnicos e congêneres. (p.2).

Essa influência da escola dos Annales fez com que a escola frequentemente fosse utilizada como objeto de estudo nas pesquisas sob diferentes enfoques de análise.

Optou-se assim por circunscrever a pesquisa na cidade de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul, antigo Sul de Mato Grosso, tanto por sua história recente quanto pela exiguidade de estudos historiográficos na área de formação de professores rurais no município. Outro motivo que nos levou a esse recorte espacial foi em relação à disponibilidade de acesso aos documentos históricos, bem como aos depoimentos orais dessas ex-professoras que fizeram parte da trajetória do ensino rural do município.

Buscando compreender como se constituiu a profissão docente no ensino rural, ainda que de modo informal, e a formação destas professoras, a partir da memória delas.

METODOLOGIA

Pretendemos realizar uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de estudos bibliográficos e histórico-documental. Sendo assim, nos deteremos ao conceito de pesquisa qualitativa fundamentada por Bogdan e Biklen (1982 apud Lüdke & André 1986, p.13). A pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Para este estudo, também se fará necessário constituir de uma aproximação com as ex-professoras do ensino rural e convidá-las a redescobrir as passagens que marcaram suas histórias de vida quanto às lembranças de escola e de sua trajetória docente.

Acreditamos que a memória desses autores está repleta de (re) significações e experiências sociais atravessados por suas histórias de vida. Sendo assim,

O que permite usar as memórias como fonte é a possibilidade de poder articulá-las. A capacidade que temos de comunicar e articular por palavras as memórias do que sentimos e experimentamos ao vivermos, isto é, ganhamos disso mais facilmente a um aspecto das nossas memórias que é, sobretudo, social – embora seja muito relativa à separação que fazemos entre o pessoal e o social. (NUNES, 2003, p.135).

Para este estudo, em específico, as memórias, as entrevistas, articuladas entre si com a história documental, irá propiciar a reconstituição de histórias e fontes de pesquisas decisivas para a coleta de informações sobre as lembranças de escola, os processos formativos do ensino rural. Pois as vozes do passado e as vozes do presente, irão possibilitar constituir uma relação intrínseca entre a pesquisa histórica documental e as memórias desses autores. Dessa forma,

(...) podemos perceber que as memórias são singulares e também são coletivas, sociais, na medida em que explicitam afirmando ou até negando, a história, o modo de viver, as regras e os valores de determinadas comunidades em uma determinada época histórica. Ou seja, as memórias de cada um são constituídas no encontro com seus vários outros, são constituídas socialmente. (GUEDES-PINTO; GOMES; SILVA, 2008, p.34).

Sendo assim, as fontes orais são importantes para recuperar informações sobre a trajetória de formação dessas docentes rurais, principalmente em busca de informações que as fontes escritas não contêm.

Pode-se dizer que o conjunto de todos os procedimentos metodológicos, irão possibilitar inúmeros caminhos de interpretação e análise, que nos levaram através de uma pequena amostragem percorrer os caminhos da pesquisa documental e da memória permeadas pelas histórias orais.

Serão utilizados como fontes primárias os documentos dos arquivos do Centro de Documentação da Universidade Federal da Grande Dourados (CDR/UFGD), arquivos particulares e os relatos das ex-professoras que lecionaram neste período.

E como fontes secundárias estudos que retratem o período educacional em questão 1960 e outros trabalhos que estejam relacionados à temática em discussão. Deste modo, para a compreensão e análise das questões Históricas, a referida pesquisa caminha inicialmente com teóricos como: Le Febvre (1989), Le Goff (1998, 2004); Hunt (1992); Certeau (2002, 2005), Chartier (1988); Burke (1995). Para retratar-se-á da trajetória do ensino rural no Brasil, no estado do Antigo Sul de Mato Grosso e, especificamente em Dourados e região, tomamos como referências os estudos Villela (2000), Tanuri (2000), Saviani (2004; 2007; 2008), Viñao Frago (1995, Werle (2007; 2010) e Silva (2006). E buscar fazer um diálogo com o texto Estudos sobre a

gênese da profissão naval (2006), para orientar-se para discutir com Norbet Elias a formação da profissão docente, especialmente, na perspectiva da história da educação. A obra de Elias (2006) nos instiga a refletir sobre a gênese de uma profissão, apontando características centrais na sua constituição, e expressando os modos como os espaços de conflito e poder estão presentes desde o início.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção desta pesquisa que ainda encontra-se em andamento percebemos que nossas professoras leigas, atualmente aposentadas, à época atuavam em áreas rurais com crianças de ensino primário, vivenciando dificuldades de toda sorte, pessoais, geográficas, econômicas, culturais, entre outras. Além disso, precisavam buscar o reconhecimento do seu trabalho a partir da profissionalização, que embora já estivesse reconhecida, a partir dos cursos de magistérios nas escolas normais, nessa região ainda era muito incipiente. Portanto, a partir dos primeiros relatos apontados por elas acreditamos que estas professoras vivenciavam muitos conflitos gerados nas complexas relações de poder, ao buscar o reconhecimento profissional e o exercício da profissão como 'professoras leigas de carreira'. Nesse aspecto, certamente estarão presentes as tensões, os conflitos, os sentimentos e relações sociais que envolveram e constituíram os espaços docentes. Vistos que, nos primeiros levantamentos percebemos que muitas dessas mulheres assumiram o papel de professora por meio de questões políticas (indicações), ou pelo simples fato de serem as mais preparadas para assumir esse papel, mesmo não tendo formação ou por serem as únicas que aceitaram por já estarem presentes nestes espaços rurais. Percebemos que numa tentativa de firmar posições de poder é natural que haja conflitos no interior da configuração do surgimento de novas profissões ou entre profissões.

Assim, estamos buscando os vestígios da escola rural primária, contada na memória, trajetória e histórias de vida destas professoras, que embora não se formando no magistério, foram 'professoras leigas de carreira', dedicando toda a sua vida à educação de crianças nessa região.

REFERÊNCIAS

BUFFA, Ester. NOSELLA; Paolo. **Instituições escolares: por que e como pesquisar** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

ELIAS, Norbet (2006). **Escritos & Ensaios**. RIO DE JANEIRO: ZAHAR.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; GOMES, Geisa Gencro; SILVA, Leila Cristina Borges da. **Memória de leituras e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008. (Coleção gêneros e Formação).

HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (O Homem e a História).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. Significado e relevância do Inventário de Fontes para o estudo do Ensino Técnico no Estado de São Paulo. In: MORAES, Carmem Sylvia Vidigal e ALVES, Júlia Falivene (orgs.). **Inventário de Fontes Documentais: contribuição á pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.